

PREVALÊNCIA DAS CARDIOPATIAS EM PEQUENOS ANIMAIS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (HCV-UFPEL)

**CAROLINE CASTAGNARA ALVES¹; EDUARDO GONÇALVES DA SILVA²;
MICHAELA MARQUES ROCHA³; THÁISSA GOMES PELLEGRIN⁴; FRANCESCA
LOPES ZIBETTI⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶**

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carol090898@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – goncalves-eduardo@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – michaelamr98@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Thaissagpel@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – franlz134@yahoo.com.br

⁶ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – paulaprisilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente 44,3% das famílias brasileiras possuem um cão em seu lar e 17,7% possuem ao menos um gato. Além disso, existem mais famílias que criam cães do que criam crianças no país. Dessa forma, as especialidades dentro da medicina veterinária vêm se desenvolvendo com o passar dos anos, sendo a Cardiologia Veterinária uma das áreas que mais houve desenvolvimento (TAVARES, 2018).

As cardiopatias são doenças comuns em animais, e podem afetar diversos sistemas no organismo (KLEIN, 2014). Representam cerca de 11% das doenças em cães, sendo que a mais comum é a doença valvar degenerativa, posteriormente arritmias primárias, cardiopatias congênitas, cardiomiopatia dilatada e outras (TAVARES, 2018). Em um estudo realizado por TAVARES (2018), foram diagnosticados um total de 137 animais e dentre eles 100 tiveram o diagnóstico de alguma cardiopatia.

A doença valvar degenerativa ou endocardiose é o uma enfermidade genética, que ocorre o espessamento dos folhetos valvares, levando a regurgitação (TAVARES, 2018). Acomete mais comumente a válvula mitral, porém pode acometer ambas valvas atrioventriculares e é muito raro de acometer apenas a válvula tricúspide (TAVARES, 2018). É a alteração adquirida de maior prevalência em cães geriátricos de médio e pequeno porte (CHAMAS et al., 2011) e a cardiopatia mais comum em cães (TAVARES, 2018).

As cardiopatias congênitas em pequenos animais são alterações anatômicas e funcionais em coração e grandes vasos, identificadas ao nascimento. Elas representam aproximadamente 16% das cardiopatias em cães (TAVARES, 2018). Podem ter caráter hereditário ou não, sendo importante um diagnóstico precoce dessas doenças para uma terapia eficiente (JERICÓ et al., 2015).

Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a prevalência das cardiopatias em pequenos animais nos atendimentos cardiológicos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL).

2. METODOLOGIA

São realizados atendimentos semanalmente de animais de companhia para a comunidade de Pelotas e região, com foco em doenças do sistema cardiovascular, no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL). Anteriormente ao período de pandemia, os atendimentos

cardiológicos eram realizados na quarta-feira a tarde. Atualmente, estão sendo realizados na quinta-feira pelo período da manhã.

Nos atendimentos, é realizada a anamnese, depois exame clínico completo, inspeção, palpação, percussão e auscultação. Após identificado a suspeita diagnóstica, é realizado exames complementares, dependendo de cada caso clínico do paciente, como ecocardiograma, eletrocardiograma, radiografia, ultrassonografia, hemograma e bioquímicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total dos atendimentos em cães realizados no HCV-UFPEl com cardiopatias, 9 pacientes foram diagnosticados com endocardiose de válvula mitral e apenas um com doença tromboembólica. Em gatos, foi identificado um paciente com comunicação interventricular e outro da mesma espécie com estenose subaórtica.

Acredita-se que a endocardiose corresponda a aproximadamente de 75 a 80% das cardiopatias e é mais comum em machos (TAVARES, 2018). Aproximadamente 62% das lesões degenerativas valvares acometem a valva mitral, 32,5% ambas as valvas e 1,3% apenas a valva tricúspide. Já o acometimento das valvas aórtica e pulmonar tem uma prevalência ainda menor (TAVARES, 2018). De acordo com um estudo de TAVARES (2018), a cardiopatia adquirida mais comum é a endocardiose de mitral, representando 59% delas. Assim, a proporção de animais nesse estudo com endocardiose de mitral corrobora com o citado em literatura.

Já a trombose e os distúrbios tromboembólicos em animais são descritos como subdiagnosticados. Em humanos são mais diagnosticados, sendo que neles é citado que podem ser causados por neoplasias, insuficiência cardíaca congestiva, arteriosclerose vascular e entre outros. Na medicina veterinária, é citado que doenças cardíacas, neoplásicas, algumas endócrinas, nefropatias e entre outras podem predispor ao desenvolvimento dos trombos (GARRIDO, 2018). De acordo com GARRIDO (2018), a prevalência de tromboembolismo em cães é estimada em 2%. É citado no estudo que a média de idade nesses animais foi de 10,7 anos, sendo 60% deles em animais com mais de 10 anos (GARRIDO, 2018). Dessa forma, o achado de apenas um cão com a doença nesse trabalho está de acordo com o restante de estudos sobre a doença.

A comunicação interventricular é uma cardiopatia congênita que representa prevalência de aproximadamente 15% destas. Na doença, ocorre um desenvolvimento incompleto ou desalinhamento do septo interventricular na fase embrionária, resultando em falha na formação do septo interventricular. Assim, pode ocorrer desvio de sangue entre a circulação sistêmica e pulmonar. É uma das cardiopatias congênitas mais comum em felinos, normalmente associada a outras anormalidades cardíacas, não sendo citada prevalência sexual (MEDEIROS, 2018). Apesar de ser muito comum em felinos, nesse estudo houve apenas um paciente com a doença. Entretanto, foram atendidos poucos felinos no HCV-UFPEl durante esse período, sendo a provável justificativa disso ter ocorrido.

A estenose aórtica é a cardiopatia congênita mais comum em cães, porém é rara em gatos. É uma obstrução na saída de sangue e, quando ocorre na via de saída do ventrículo esquerdo é denominada estenose subaórtica (JERICÓ et al., 2015). Dessa forma, o diagnóstico de apenas um paciente felino com essa enfermidade nesse trabalho está de acordo com o informado em literatura.

4. CONCLUSÕES



Conclui-se que a prevalência das cardiopatias atendidas no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas está de acordo com o que é informado na literatura sobre o assunto, pois a mais prevalente foi a endocardiose de mitral, posteriormente as cardiopatias congênitas e, por fim, alterações tromboembólicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAMAS, P.P.C. et al. Prevalência da doença degenerativa valvar crônica mitral em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 44-45, 2011.

GARRIDO, F.C. et al. **Avaliação da tomografia computadorizada como meio de diagnóstico na detecção de trombos no cão**. 2018. 78f. Dissertação de Mestrado (Mestre em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

JERICÓ, M. M. et al. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. (1. Ed) Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KLEIN, B. G. **Cunningham tratado de fisiologia veterinária / Bradley G. Klein**. (5. Ed). Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MEDEIROS, C.C.N. **Comunicação Interventricular em Gato–Relato de Caso**. 2018. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba

TAVARES, L.C.J. **Relatório Do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO): prevalência de cardiopatias caninas e felinas em ambulatórios de cardiologia durante o Estágio Supervisionado Obrigatório**. 2018. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina Veterinária) – Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.